

5

O Sistema da Avaliatividade

A ansiedade sentida pelos aprendizes está intimamente relacionada às crenças em relação a si mesmos e ao processo de aprendizagem. Por conseguinte, o modo através do qual esses praticantes avaliam os eventos ocorridos tanto dentro de sala de aula quanto em outros momentos de uso da(s) língua(s) estrangeira(s) dialoga diretamente com suas emoções, atuando assim em suas tomadas de decisões, memória e motivação para aprender a(s) língua(s). Nesta investigação, as avaliações referem-se ao posicionamento das participantes em relação à AAULE, realizadas a nível léxico-gramatical. Na visão de Halliday (1985), a língua apresenta-se como um sistema semiótico caracterizado pela aquisição de significado baseada em escolhas linguísticas orientadas pelo contexto. Essas escolhas representam, para a presente pesquisa, o meio através do qual percebemos sinais de resignificação da AAULE no discurso gerado ao longo das sessões exploratórias. Justifica-se, desta forma, a inserção da Avaliatividade como elemento norteador da análise das interações.

Neste capítulo, dedico-me a apresentar o Sistema da Avaliatividade e seus subsistemas, a saber: AFETO, APRECIAÇÃO e JULGAMENTO, aliando-os aos conceitos de GRADAÇÃO (sempre mencionados usando-se letras maiúsculas) e Polaridade. Em um segundo momento, direciono-me aos elementos sintáticos avaliativos, que incluem adjetivos, advérbios (NEVES, 2003), modalizadores, intensificadores, comparadores, correlativos e explicativos.

5.1

A Avaliatividade

Nesta seção, apresentarei o Sistema da Avaliatividade, que balizará a análise do discurso co-construído durante as sessões reflexivas acerca da ansiedade e crenças apresentadas pelas participantes.

Surgida a partir da Linguística Sistêmica Funcional (HALLIDAY, 1985, 1994), no final dos anos 1980, a Avaliatividade (WHITE, 2004; MARTIN e WHITE, 2005) é uma

abordagem utilizada para analisar a avaliação e a perspectiva em textos, constituindo-se como um dos principais recursos da semântica discursiva através da construção de significado interpessoal, abrangendo envolvimento e negociação. Teve origem a partir de pesquisas sobre letramento na Austrália, envolvendo gêneros. Do original *Appraisal*, este termo foi traduzido para Teoria da Valoração, entretanto, utilizo nesta tese Teoria da Avaliatividade, em concordância com os argumentos propostos por Vian Jr. (2009, p. 102):

Quanto à valoração, tem, primariamente, o sentido de ‘atribuir valor a algo’, o que reduz significativamente o escopo envolvido na avaliação, uma vez que juntamente ao valor, agregam-se crenças, emoções, AFETO, relações sociais e tantos outros aspectos; e ainda pelo fato de, no subsistema de APRECIACÃO, haver o termo inglês valuation, que, em determinados casos, também poderia ser traduzido por valoração.

Além de fundamentar-se na linguística Sistêmico-Funcional, a Avaliatividade recebeu contribuições dos trabalhos acerca da avaliação na linguagem a partir do conceito de posicionamentos, realizados por Biber e Finegan (1989, apud NOBREGA, 2009) e Conrad e Biber (2001). É importante ressaltar que o sistema de Avaliatividade é uma teoria ainda muito recente e em plena fase de discussões e elaborações. Outrossim, o fato de ser originalmente formulada para a análise de textos escritos não impede que seus princípios sejam transpostos para a análise da interação oral, como será realizada nesta tese.

A Avaliatividade se subdivide em três campos de interação: ATITUDE, ENGAJAMENTO e GRADAÇÃO. cada campo é considerado por Martin (2004) como uma região de significados. A ATITUDE enfoca nossos sentimentos, incluindo reações emocionais, JULGAMENTO de comportamentos e avaliação material ou de eventos/situações. O ENGAJAMENTO lida com a origem das atitudes e com as vozes em relação às opiniões no discurso. Grosso modo, o ENGAJAMENTO foca nos modos através dos quais recursos tais como projeção, modalidade, polaridade e vários advérbios posicionam o falante/autor em relação à posição de valor a ser defendida, assim como a possíveis consequências daquele posicionamento. Já a GRADAÇÃO busca situar os fenômenos de acordo com a intensidade com que ocorrem. Segundo Martin e White (2005, p. 37):

A GRADAÇÃO preocupa-se com a gradabilidade. Para a ATITUDE, já que os recursos são inerentemente graduáveis, a GRADAÇÃO consiste em ajustar o grau de uma avaliação, o quão forte ou fraco o sentimento é. Este tipo de GRADAÇÃO recebe o nome de ‘força’; suas realizações incluem intensificação, morfologia comparativa e superlativa, repetição e vários aspectos grafológicos e fonológicos (juntamente ao uso do léxico intensificado_ ‘odiar’ para não gostar, e assim por diante)¹

A figura abaixo representa os três sistemas:

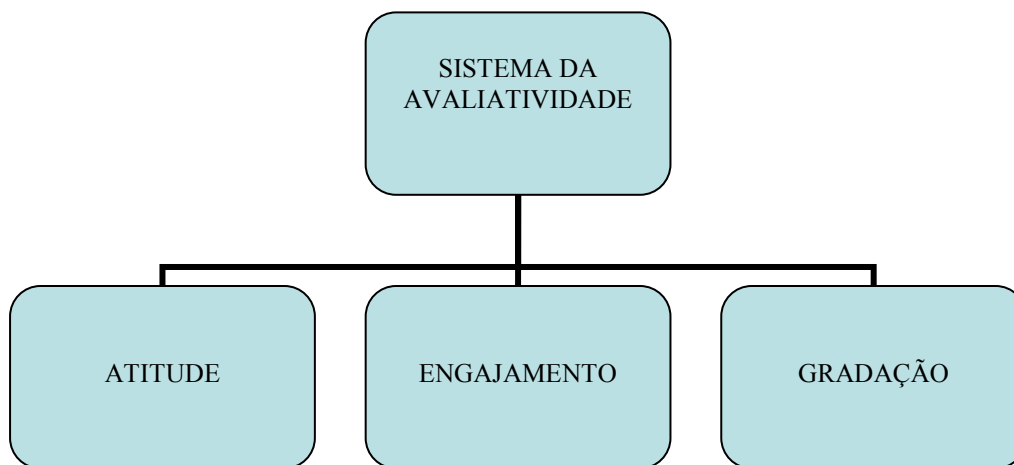


Figura 4- Sistema da Avaliatividade

A ATITUDE é dividida em três regiões: AFETO, JULGAMENTO e APRECIÇÃO. O AFETO, nesta perspectiva, lida com os recursos que constroem na linguagem as reações emocionais, enquanto que o JULGAMENTO se volta aos recursos de avaliação de comportamento, de acordo com normas sociais, logo, originando os conceitos de estima social e sanção social. Já a APRECIÇÃO prioriza os recursos utilizados na avaliação dos produtos materiais, tais como obras de arte e bebidas, e estados de coisas. O JULGAMENTO visa à ética, preocupando-se com os elementos avaliativos do comportamento. Para os propósitos desta tese, os conceitos referentes à GRADAÇÃO e à ATITUDE serão considerados, mais especificamente, o AFETO, o JULGAMENTO e a APRECIÇÃO, visto que um dos objetivos do estudo é entender

³⁹ Traduzido do inglês: Graduation is concerned with gradability. For attitude, since the resources are inherently gradable, graduation has to do with adjusting the degree of an evaluation – how strong or weak the feeling is. This kind of **graduation** is called ‘force’; realisations include intensification, comparative and superlative morphology, repetition, and various graphological and phonological features (alongside the use of intensified lexis – *loathe* for *really dislike*, and so on).

que tipo de oscilação atitudinal ocorre entre as praticantes em relação à(s) LE durante o processo reflexivo.

O AFETO é considerado o sistema básico da Avaliatividade. Segundo Martin (2006, apud NÓBREGA, 2009), em uma comunicação pessoal: “nós nascemos com uma grande quantidade de AFETO que necessita ser controlado e valorado. Esse controle e Avaliatividade se dão através do JULGAMENTO e da APRECIACÃO, ambos a serviço do AFETO, ou seja, mesmo em situações interpretadas como APRECIACÃO ou JULGAMENTO, o AFETO sempre estará presente.

5.1.1

AFETO

Como primeiro tipo de posicionamento de ATITUDE da teoria, o AFETO está diretamente ligado às emoções do autor/falante, mostrando o quão emocionalmente envolvido o falante está com o objeto, a pessoa ou a situação em questão. O AFETO classifica-se em três categorias: felicidade/infelicidade, segurança/insegurança e satisfação/insatisfação, representadas em nível lexical através de adjetivos, verbos, advérbios e nominalizações. A variável felicidade/infelicidade cobre as emoções ligadas aos “assuntos do coração” (tristeza, raiva, felicidade e amor). Segundo Martin e White (2005), esta variável vem em primeiro lugar em nossas mentes quando pensamos sobre as emoções. Já a variável in/segurança relaciona-se às emoções ligadas ao bem-estar eco social (ansiedade, medo e confiança), e finalmente, a variável in/satisfação cobre as emoções ligadas à busca de objetivos (tédio, desprazer, curiosidade e respeito) (WHITE, 2004).

O posicionamento de ATITUDE em relação ao AFETO pode ser classificado em autoral ou não-autoral. No primeiro, o falante/autor assume total responsabilidade sobre o enunciado, enquanto que no segundo, o falante/autor não assume responsabilidade direta sobre o posicionamento.

Neste trabalho, ao analisar as transcrições, pude observar que todos os fragmentos selecionados das sessões exploratórias referentes ao AFETO são autorais, como ilustra o excerto a seguir:

04	Mila	não, sabe quando você não consegue? A coisa meio que se repetiu
05		quando eu fiz um curso de férias, saí daqui me matriculei e tal, de
06		repente eu me vi assim, fora da turma, me sentindo uma imbecil , sabe 07
		quando você tá se sentindo uma imbecil? Fernanda, uma coisa... (sessão 13; 02/09/11)

Neste momento, Mila estava narrando um episódio acontecido em sua aula de francês, quando respondeu uma pergunta incorretamente e foi ridicularizada pelos colegas, que riram de sua resposta. O AFETO está representado aqui pela oração: “me sentindo uma imbecil” (linha 06), logo, percebemos que o foco da avaliação está em Mila e não na situação propriamente dita. Neste fragmento, também observamos a presença do JULGAMENTO, quando Mila diz: “eu me vi assim, fora da turma” (linha 06), pois o desejo de fazer parte da turma relaciona-se à sanção e à estima social. Também podemos relacionar esta fala à segunda proposição sobre os aprendizes (cf. cap.02, p. 16): “Aprendizes são seres sociais que aprendem e se desenvolvem melhor em um ambiente de apoio mútuo”. Mila sentiu hostilidade por parte do grupo e viu-se “fora da turma”, ou seja, naquele momento, ela não foi apoiada pelo grupo. Logo, Mila sentiu-se “uma imbecil” (linha 06) por não ter apresentado um comportamento social que acreditava ser adequado à situação.

5.1.2

JULGAMENTO

O subsistema JULGAMENTO corresponde à Avaliatividade das atitudes das pessoas, em relação ao seu caráter e ao modo como se comportam. Em termos gerais, pode ser dividido em JULGAMENTOS referentes à ‘estima social’ e à ‘sanção social’ (MARTIN e WHITE, 2005). Os JULGAMENTOS de estima social abordam avaliações que podem levar a pessoa a ser elevada ou rebaixada socialmente, e classificam-se em termos de ‘normalidade’, ‘capacidade’ e ‘tenacidade’, como observamos o quadro a seguir:

ESTIMA SOCIAL	POSITIVA	NEGATIVA
Normalidade- ‘o quão especial?’	Sortudo, normal, familiar, previsível, na moda, natural, estável, encantador (etc...)	Excêntrico, estranho, retrógrado, obscuro, imprevisível, etc...
Capacidade- ‘o quão capaz?’	Poderoso, vigoroso, robusto, saudável, educado, competente, produtivo, inteligente, etc...	Fraco, imaturo, doente, improdutivo, insano, neurótico, burro, incompetente, etc...
Tenacidade- ‘o quão dependentes?’	Corajoso, heróico, perseverante, decidido, flexível, leal, constante, etc...	Tímido, covarde, impaciente, descuidado, desleal, inconstante, distraído, etc

Quadro 3 – JULGAMENTO- estima social, adaptado de MARTIN e WHITE, 2005

Os JULGAMENTOS de sanção estão relacionados a conjuntos de regras ou regulamentos morais ou legais definidos culturalmente, e dividem-se em ‘veracidade’ e ‘propriedade’, como ilustra o quadro a seguir:

SANÇÃO SOCIAL	POSITIVA	NEGATIVA
Veracidade- ‘o quão honesto?’	Verdadeiro, honesto, franco, direto, discreto, etc...	Desonesto, mentiroso, manipulador, etc...
Propriedade- ‘o quão distante da repreensão?’	Bom, ético, justo, sensível, humilde, altruísta, generoso, respeitador, etc...	Mau, imoral, corrupto, injusto, cruel, esnobe, egoísta, avarento, arrogante, etc...

Quadro 4– JULGAMENTO, sanção social, adaptado de MARTIN e WHITE (2005)

Os parâmetros de organização do JULGAMENTO refletem distinções gramaticais no âmbito da modalização (HALLIDAY, 1994). Assim, a ‘normalidade’ corresponde à habilidade, assim como a ‘tenacidade’ liga-se à inclinação. A ‘veracidade’ corresponde à probabilidade e a ‘propriedade’ à obrigação.

5.1.3

APRECIAÇÃO

Enquanto que no AFETO, o foco está no avaliador, na APRECIACÃO, a atenção volta-se ao objeto da avaliação. Martin e White (2005) definem três tipos de APRECIACÃO: reação, quando o objeto de algum modo chama a sua atenção; composição, em relação ao equilíbrio e à complexidade do que está sendo avaliado, e por fim o valor, ou seja, o quão inovador e relevante o objeto/situação parece. Se pensarmos nesses tipos de APRECIACÃO em termos de perguntas, teríamos por exemplo: i) “isso mexeu comigo?/”eu gostei disso?” para a reação; ii) “isso me parece bem elaborado?/”foi difícil de entender?”para a composição em termos de equilíbrio e complexidade respectivamente, e ; iii)”isso valeu a pena?”, para o valor. (MARTIN, 2004) O quadro abaixo sumariza os subsistemas e suas interrelações:

SUBSISTEMAS→ NUANCES	AFETO	APRECIACÃO	JULGAMENTO
AVALIAÇÃO E FOCO	Emoções * Foco no avaliador	Forma, aparência, composição de objetos, fenômenos naturais, processos e performances * Foco no avaliado	Comportamentos humanos * Foco no avaliado
CATEGORIAS	Positivo/Negativo Autorial e Não autorial	Positivo/Negativo Reação/ Composição e Valor social	Positivo/Negativo Estima social Sanção social
QUESTÃO E LINGUAGEM	“Como se sente em relação a isto?” Linguagem emocional	“O que você acha disso?” Linguagem estética	“Como você julga este comportamento?” Linguagem ética

Quadro 5- Características principais dos subsistemas da ATITUDE (adaptado de NOBREGA, 2009).

É importante ressaltar que os três modos atitudinais, a saber: AFETO, JULGAMENTO e APRECIACÃO estão fundamentalmente interligados, já que todos estão relacionados à expressão de sentimentos. A diferença é que no AFETO, os sentimentos são apresentados como reações humanas a um determinado estímulo, logo o foco está no falante/enunciador. Já no JULGAMENTO e na APRECIACÃO, esses sentimentos são institucionalizados, ou seja, o foco da avaliação está nas propriedades do objeto/fenômeno/situação avaliada.

5.1.4

GRADAÇÃO

A gradabilidade é parte constituinte dos valores do AFETO, JULGAMENTO e APRECIÇÃO, construindo níveis maiores ou menores de positividade ou negatividade. A GRADAÇÃO opera em dois eixos de escalas: um diz respeito à intensidade ou quantidade, e o outro refere-se à prototypicalidade. O primeiro, também denominado ‘força’, atua em categorias que envolvem uma avaliação escalada, transitando em um continuum positividade/negatividade. O segundo, chamado de ‘foco’, opera em fenômenos cuja avaliação recai no continuum mais prototípico/menos prototípico. Nas subseções a seguir, esses dois eixos serão abordados separadamente.

5.1.4.1

GRADAÇÃO/foco

A GRADAÇÃO de acordo com a prototypicalidade se aplica à categorias a nível da experiência e não são passíveis de serem escalados em quantidade ou intensidade. Observem os exemplos:

Ela é uma verdadeira bailarina.

Ela é tipo uma bailarina.

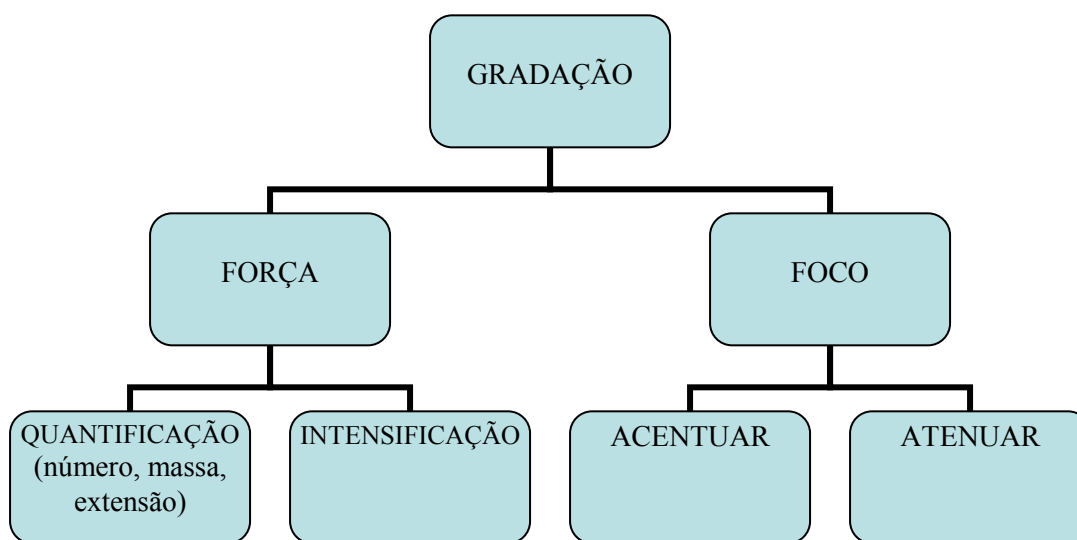
Na primeira oração, o adjetivo “verdadeira” colabora para que o sentido seja mais prototípico do que o segundo exemplo, que apresenta o substantivo “tipo”. Assim, há uma atenuação no discurso, também conhecida como ‘*hedges*’ (LAKOFF, 1973, apud MARTIN e WHITE, 2005). Quando o termo graduado já expressa atitude, o efeito retórico varia de acordo com as escolhas intensificadoras ou atenuantes: (uma verdadeira delícia, meio chateado, muito louco, quase louco).

5.1.4.2

GRADAÇÃO/força

Este tipo de GRADAÇÃO atua em avaliações em relação ao nível de intensidade e de quantidade. As avaliações que envolvem intensidade operam sobre qualidades, a nível de adjetivações, atuam também sobre processos ou modalidades verbais de semelhança, usualidade, inclinação e obrigação (MARTIN e WHITE, 2005). Já as avaliações que envolvem quantidade se aplicam à entidades, no que diz respeito à características tais como tamanho, peso, distribuição e proximidade.

A intensificação subdivide-se em duas classes lexico-gramaticais: ‘isolantes’ e ‘infusores’, cuja distinção é percebida se a escala ascendente ou descendente deriva da atuação de um item isolado ou se o senso de ascendência ou descendência está fundido com um significado que possui outra função semântica, ou seja, não há uma forma lexical separada que carregue a ascendência ou descendência, como em: ‘contente’, ‘brilantemente’, e ‘ocasionalmente’. Alguns exemplos de realizações isolantes são: ‘apenas provável’, ‘bem provável’, ‘muito provável’ e ‘nada provável’. A figura abaixo busca apresentar ao leitor uma melhor visualização da GRADAÇÃO:



Quadro 6- GRADAÇÃO

Em relação à intensificação, temos também os ‘maximizadores’, que posicionam-se do lado mais extremado do continuum e incluem escolhas lexicais como ‘sempre’,

‘totalmente’, ‘completamente’, ‘constante’, ‘absolutamente’. A intensificação também se dá via repetição, tanto de um mesmo item lexical ou de termos relacionados semanticamente.

Podemos observar que todas as seções deste capítulo trilham o caminho da busca pelo entendimento das emoções em relação a aprender uma língua estrangeira, mais especificamente concentramos nossas lentes na ansiedade, um construto multifacetado, pois envolve crenças, medos, traumas, sintomas psicossomáticos, identidade e Avaliatividade. Durante as sessões exploratórias, observei a presença significativa de narrativas de experiências pessoais, nas quais as participantes contam episódios, compartilham suas emoções, (co)constróem sentidos e assim ressignificam suas experiências através da Avaliatividade discursiva.

Algumas palavras tais como adjetivos, advérbios e alguns verbos como amar e odiar são explicitamente avaliativas (HUNSTON e THOMPSON, 1999). Entretanto, os autores defendem que somente as marcas linguísticas não são suficientes para uma interpretação completa da avaliação. Assim, é necessário que se inclua na análise os valores sociais e culturais não explicitados na enunciação. Segundo Neves (2003), os adjetivos expressam uma avaliação psicológica porque exprimem propriedades que relacionam substantivo e sujeito falante. A autora distingue quatro tipos de adjetivos com propriedades intencionais:

- * qualidade: podendo ser eufórico (direcionando para o positivo: alegre, feliz, satisfeito, etc.); disfórico (direcionando para o negativo: angustiado, ansioso, infeliz) e neutro (apático, por exemplo);
- * quantidade: sinaliza dimensão ou medida (pequeno, numeroso, comprido, etc.); intensificação (profundo, intenso, etc.), atenuação (relativo, etc.) ou definição do estado de coisas (brusco, demorado, lento, etc.);
- * autenticação: qualificação do substantivo como legítima (clássico, genuíno, autêntico, etc.);
- * relativização: aplicabilidade relativa do substantivo, seu uso é considerado aproximado (teórico, aproximado, relativo, etc.);

Além dos adjetivos, Neves defende que o uso dos advérbios e locuções adverbiais modalizadoras atua como elemento marcador da atitude do falante em relação à sua enunciação (2000, p.244):

Os advérbios modalizadores compõem uma classe ampla de elementos adverbiais que têm como característica básica expressar alguma intervenção do falante na definição da validade e do valor de seu enunciado: modalizar quanto ao valor de verdade, modalizar quanto ao dever, restringir o domínio, definir a ATITUDE e, até, avaliar a própria formulação linguística.

Os modalizadores são divididos em quatro subclasses: modalizadores epistêmicos; modalizadores delimitadores; modalizadores deônticos e modalizadores afetivos, como apresentado no quadro a seguir:

MODALIZADORES EPISTÊMICOS	Avaliação passa pelo conhecimento do falante/ valor de verdade. Ex:
MODALIZADORES DELIMITADORES	Delimitam o âmbito das afirmações e negações Quanto à validade do ponto de vista do falante ou dentro de um domínio do conhecimento.
MODALIZADORES DEÔNTICOS	Enunciado apresentado como algo que deve ocorrer.
MODALIZADORES AFETIVOS	O falante demonstra reações emotivas subjetivas e intersubjetivas/ interpessoais

Quadro 7- Modalizadores

Os modalizadores epistêmicos são identificados no discurso através dos asseverativos positivos (evidentemente, indiscutivelmente, realmente, na realidade, sem dúvida, com certeza), negativos (de jeito nenhum, de forma alguma) e neutros (talvez, provavelmente, possivelmente). Como exemplos de modalizadores delimitadores, temos: ‘basicamente’, ‘praticamente’, ‘fundamentalmente’, ‘em princípio’, ‘do ponto de vista’, ‘particularmente’, ‘biologicamente’, ‘geograficamente’. Podem marcar como limite um todo genérico (em geral, quase) ou podem ser restritos (teoricamente, fisicamente, especificamente). Quanto aos modalizadores deônticos, temos realizações como ‘obrigatoriamente’, ‘necessariamente’. Ocorrem geralmente com auxiliares modais e têm como âmbito de incidência as orações constituintes. Os modalizadores afetivos são subdivididos em subjetivos (felizmente, infelizmente, surpreendentemente, curiosamente. etc.) e interpessoais (sinceramente, francamente, honestamente).

Fairclough (2003) também alinha avaliação à modalidade através da referência ao nível modal do discurso entre os sinais de avaliação identificados por ele. Em sua pesquisa, Goodwin (1987) demonstrou que é possível analisar avaliações através de fenômenos não-segmentais, tais como entonação, ênfases, alongamentos e sobreposições. Entretanto, para os propósitos desta tese, estes aspectos não-segmentais não serão abordados.

As considerações apresentadas aqui serão retomadas no capítulo 7, durante a análise e discussão dos dados. No próximo capítulo, intitulado Metodologia, apresentarei os passos seguidos para a organização do processo reflexivo exploratório e os procedimentos que serão adotados para a análise dos entendimentos desenvolvidos acerca da AAULE.